A PSICOMOTRICIDADE E O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

MARIA DILMA BERTOLI DIAS

RESUMO
Esse artigo vem buscar informações a respeito da psicomotricidade durante o processo ensino aprendizagem. A psicomotricidade é uma área que estuda a relação entre o corpo e a mente, e como estas interagem no processo de desenvolvimento e aprendizagem. No contexto educacional, a psicomotricidade é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, pois ela contribui para o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e socioafetivas dos alunos. As atividades psicomotoras, como jogos, brincadeiras e exercícios físicos, são importantes para o desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio, orientação espacial e temporal, além de favorecer a socialização e a autoestima dos alunos. Estas atividades também estimulam a criatividade, a imaginação e a memória, que são fundamentais para o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem; Desenvolvimento; Socialização.

INTRODUÇÃO

Por meio da psicomotricidade, os alunos podem desenvolver habilidades importantes, como a percepção, a atenção, a concentração e o raciocínio lógico. Além disso, as atividades psicomotoras contribuem para a melhoria da autoestima e da autoconfiança dos alunos, o que é fundamental para o seu sucesso escolar.

Portanto, a psicomotricidade é uma área que pode trazer muitos benefícios para o processo de ensino-aprendizagem, ajudando os alunos a desenvolverem habilidades essenciais para o seu desenvolvimento cognitivo, motor e socioafetivo. É importante que os educadores estejam atentos a esta área e busquem integrar atividades psicomotoras em suas práticas pedagógicas, a fim de contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos.

Na psicomotricidade, a ação motora está associada à relação que cada pessoa mantém com seu corpo; e essa relação implica afeto e conhecimento.

De acordo com Oliveira:

> A psicomotricidade se propõe a permitir ao homem "sentir-se bem na sua pele", permitir que se assuma como realidade corporal, possibilitando-lhe a livre expressão de seu ser. Não se pretende aqui considerá-la como uma "panacéia" que vá resolver todos os problemas encontrados em sala de aula. Ela é apenas um meio de auxiliar a criança a superar suas dificuldades e prevenir possíveis inadaptações. (2008, p. 36)

O corpo é o lugar de significação da subjetividade e recepção do cotidiano e do olhar dos outros, possui uma memória de prazer e desprazer manifestados a partir de reações emocionais tônicas (desprazer-necessidade / prazer-satisfação).

A psicomotricidade não se refere apenas ao corpo real, mas à dimensão inconsciente e imaginária do nosso corpo, ou seja, à imagem corporal.

A psicomotricidade como seu nome indica, trata de relacionar os elementos aparentemente desconectados, de uma mesma evolução: o desenvolvimento psíquico e o desenvolvimento motor. Parte, portanto, de uma concepção do desenvolvimento que coincide com a maturação e as funções neuromotoras e as capacidades psíquicas do indivíduo de maneira que ambas as coisas não são duas formas, até então desvinculadas, na realidade é um processo. (NÚNEZ apud COSTALLAT, 2002, p. 22)

A prática psicomotora aproxima o corpo e os gestos, contextualizando essas produções na aprendizagem e na relação com o espaço e os objetos.

O adulto desempenha um papel fundamental na formação do caráter da criança, motivado pelo diálogo tônico ou processo de assimilação e acomodação entre o corpo da mãe e da criança, com o respectivo interesse da criança nessa troca permanente com as posturas maternas. Na verdade, quando o apoio do adulto é insuficiente, a criança busca constantes mudanças posturais que

garantam seu equilíbrio.
É importante considerar que a autoconfiança depende da segurança postural; A sensação de equilíbrio precário, de insegurança postural, não permite que a criança pense em outra coisa, pois a sensação de controle, domínio do equilíbrio em todas as posturas é essencial para o desenvolvimento cognitivo e emocional.
Crianças que aprendem a se mover livremente e que adquirem fluência corporal em suas posturas são geralmente muito cautelosas.
A maturação precede a aprendizagem. É por isso que uma função isolada não deve ser estimulada, uma vez que atrapalha as demais funções. Assim, frequentemente vemos crianças que são altamente estimuladas na área motora, imaturas afetivamente ou altamente estimuladas intelectualmente e absolutamente imaturas nas relações sociais e afetivas.

O CORPO, O MOVIMENTO E A PSICOMOTRICIDADE

O desenvolvimento motor é um processo sequencial contínuo pelo qual os humanos adquirem progressivamente um número significativo de habilidades motoras. O comportamento motor começa com habilidades simples e desorganizadas e evolui para um nível de movimento que envolve padrões complexos e organizados.
Os movimentos fundamentais são habilidades motoras gerais comumente exigidas na vida diária das crianças e dominadas durante a infância. O estágio do movimento fundamental ocorre dos dois aos sete anos de idade e segue-se aos movimentos rudimentares do período neonatal.

De fato, a prática de habilidades motoras é um fator muito importante par a o desenvolvimento da integração da percepção com a ação e, portanto, da coordenação motora. Se no período da infância a criança não tiver oportunidade de prática, instrução e encorajamento, ela não vai adquirir os mecanismos básicos para a execução de tarefas como, por exemplo, identificar os estímulos relevantes para a ação eficiente, identificar a estrutura temporal da tarefa e organizar padrão motor adequado para execução da tarefa com êxito (PELLEGRINI et al., 2017. p. 188).

Os movimentos fundamentais incluem exploração, controle de movimentos discretos, seriais e contínuos e teste das habilidades motoras do corpo. Também estão incluídos os movimentos locomotores (correr e pular), habilidades manipulativas (arremessar e pegar) e habilidades de estabilidade, que envolvem equilíbrio e coordenação
Alguns aspectos podem afetar negativamente o desenvolvimento infantil, incluindo prematuridade, baixo peso ao nascer e fatores ambientais. Déficits perceptivos, motores e de atenção, bem como transtornos comportamentais, estão frequentemente associados ao nascimento prematuro. Assim, a intervenção precoce e o acompanhamento do desenvolvimento servem como instrumentos na prevenção de possíveis distúrbios em crianças prematuras.
A psicomotricidade cessa no corpo e no movimento, para tomá-los como objetos de seu estudo e intervenção. E precisamente a finalidade ou orientação de dita intervenção interpreta o corpo e suas ações de uma maneira diferente.
De forma analítica, podemos considerar diferentes dimensões corporais, bem como diferentes eixos de interpretação do movimento. Cada um deles (dimensões e eixos) irá sublinhar ou privilegiar algum aspecto dessa globalidade, tão reivindicada pelas habilidades psicomotoras, histórica e internacionalmente.
Existem elementos essenciais das habilidades psicomotoras (como esquema e imagem corporal) que chamam a atenção do ponto de vista psicomotor. Da mesma forma que o fazem se colocar diante do corpo e do movimento das pessoas sobre quem ele intervém.
Se o movimento e o corpo são um veículo para a expressão da personalidade, desenvolvimento, conflitos, etc., eles também são uma ferramenta que o psicomotor deve usar com sabedoria. Por isso, devemos nos deter na consideração das habilidades físicas e motoras do psicomotor que ele vai utilizar de acordo com seus objetivos de intervenção.

Por fim, observar o corpo e o movimento, apreciar suas nuances e interpretar suas ações passa a ser a leitura do psicomotor sobre a experiência dos sujeitos e seu progresso na evolução ou recuperação de suas possibilidades.
De acordo com Piaget (1994, p. 97):

É algo que se desenvolve naturalmente na infância, se essa tiver permissão de conhecer seu corpo, o que implica experimentar os movimentos, utilizá-los com desenvoltura e ter a sensação de domínio deste corpo.
A instrução por meio da atividade surge nesse contexto como uma abordagem educacional que incorpora a mente racionalmente organizada em torno de seu núcleo e serve como ponto de referência para toda a configuração espaço-temporal que viabiliza a exploração do universo. Uma prática motora investigativa e perspicaz, sistematicamente estruturando o espaço e o tempo, permitindo a configuração do espaço visual.
A educação através do movimento deve ser empregada para que as crianças adquiram a compreensão de seu esquema corporal e outras concepções essenciais para seu desenvolvimento, seguindo as fases correspondentes.
Todas as formas de expressão simbólica na faixa etária da educação infantil possibilitam que a criança comece a deixar sua marca no universo, revelando sua singularidade em progresso.

Sempre nos dizem que é preciso fortificar o corpo, que é preciso suar e transpirar. Assim, para ficar em forma, montamos numa bicicleta, nos penduramos num espaldar, corremos até perdemos o fôlego no jogging, empunhamos halteres. Que tristeza! Nossos músculos merecem muito mais do que essa domesticação forçada. O que é preciso fazer é, primeiro abrir os olhos e nos esforçamos para olhar nosso corpo, a fim de compreendermos como ele funciona (BERTHERAT, 2010, p. 2)

Conforme a criança se desloca de maneira mais livre, ela adquire a capacidade de se auto perceber e perceber os objetos no espaço em relação a si mesma, permitindo-se orientar nesse espaço e avaliar seus movimentos, buscando adaptá-los ao ambiente em que vive.
A criança brinca com seu corpo, arrastando, girando, lançando um objeto, enchendo e esvaziando, escondendo-se, caindo, equilibrando-se, saltando, correndo, construindo, destruindo, rabiscando, desenhando, escrevendo, fantasiando.
Conforme Araújo (1992) menciona, devido à importância da ação psicomotora na formação da personalidade da criança, é essencial uma abordagem educativa que promova um desenvolvimento mais completo de suas habilidades.

O desenvolvimento do esquema corporal ocorre a partir das experiências vividas pelo indivíduo, com base em sua familiaridade e compreensão de seu próprio corpo e sua interação com o mundo ao seu redor.
De acordo com Le Boulch (1985):

O esquema corporal ou imagem do corpo pode ser considerado como uma intuição de conjunto ou um conhecimento imediato que temos do nosso corpo em posição estática ou em movimento, na relação de suas diferentes partes entre si e, sobretudo na relação com o espaço e objetos que nos circundam.

O universo da criança em tenra idade é permeado pela lógica e pela emotividade.
O deslocamento é o principal meio de expressão das crianças na fase da Educação Infantil, pois a distância entre a emoção e a ação é menor quanto mais jovem a criança for.
Ao se movimentarem, as crianças manifestam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as oportunidades de utilização significativa de gestos e posturas corporais.
Para a criança pequena, o movimento vai além de simplesmente mover partes do corpo ou se locomover no espaço. Ela se expressa e se comunica por meio de gestos e expressões faciais, interagindo de forma intensa, utilizando o corpo como suporte.

Henri Wallon, filósofo francês conhecido por suas pesquisas a respeito da psicologia do desenvolvimento, coloca o movimento como o elemento inicial da comunicação e

do desenvolvimento do ser humano, o que lhe confere importância primordial no trabalho educativo. (MANTOVANI, 2009, p. 31 e 32)

Segundo Wallon (1975), "antes de estabelecer uma conexão com o ambiente físico, o movimento influencia primeiramente o ambiente humano, afetando as pessoas por meio de sua expressividade".
O cuidado com o corpo das crianças em tenra idade faz parte da exigência de educá-las considerando suas particularidades. É por meio da movimentação corporal que tanto meninos quanto meninas se expressam, exploram, aprendem e se comunicam.

A LUDICIDADE COMO CONTRIBUIÇÃO PARA A PSICOMOTRICIDADE

A ludicidade tem sido nos últimos anos um tema bastante discutido por profissionais de diversas áreas, assim como a música, pois ambas contribuem para a formação do indivíduo. A psicologia, “ciência que estuda a mente e os processos mentais, especialmente no que se relaciona ao comportamento do homem” (Aurélio, 2001:566), provou que a participação do elemento lúdico, no dia-a-dia da criança, traz bons resultados na formação do “eu”, ou seja, que brincando a criança além de estar desenvolvendo diferentes aspectos como: o afetivo, o social, o físico e o cognitivo, estarão ao mesmo tempo aprendendo a compreender o mundo que o cerca.
Sem brincar e sem se movimentar a criança acabará perdendo etapas importantes para o seu desenvolvimento, podendo consequentemente desenvolver estresse, agressividade e lentidão mental.
A partir desse novo conceito atribuído ao lúdico, como fator essencial no meio social, espaço antes dissociados deste elemento como: empresas e escolas, que antes dividiam a hora de brincar e o do aprender/trabalhar, refletem sobre sua inclusão e a sua superação da dicotomia entre essas tarefas: brincar/trabalhar/estudar, para que a construção do sujeito seja integral.
O brincar faz parte da essência de cada um, contribui no desenvolvimento social , cultural das pessoas, favorece aprendizado, tornado apto a viver na sociedade sem agressão a sua existência, por meio, do simbolismo realiza ações e intervenções no mundo, desenvolvimento a imaginação, a confiança, o controle, a criatividade, a cidadania, suas frustrações, a cooperação e o relacionamento interpessoal, a brincadeira é a porta de entrada para um outro mundo, possibilita a exploração e reflexão da realidade e da cultura que se está inserido, sem perceber a interferência nas regras sociais acontecem de forma prazerosa.
A brincadeira estimula o intelecto, confronta o emocional, desestabiliza a convivência individual, oportunizando um desenvolvimento do cérebro, social e cultural, assim, expõe seus conhecimentos e expectativas do mundo, uma maneira satisfatória de envolver as exigências sociais a vida cotidiana de cada um, para que elabore sua autonomia de ação de forma a organizar emoções, consolidando valores e virtudes, pois ajuda a controlar a impulsividade, promove a reflexão, estimulando o planejamento de estratégias, o que desenvolve conexões cerebrais, atuando diretamente nas emoções da pessoa, para brincar é preciso companhia, estar com o outro nos espaços coletivos, dividir objetos , se colocar no lugar do outro, ensinar e aprender o que é proposto, essa interação traz benefícios sociais.
A possibilidade de brincar de forma intencional, livre e exploratória proporciona à criança uma aprendizagem ativa por meio da qual as muitas ser capaz de compreender e resolver problemas serão encontradas, tais como (MOYLES, 2002, p.76):
A oportunidade de identificar, compreender, reconhecer e entender as propriedades dos materiais;
Descobrir e distinguir elementos e características semelhantes e diferentes, e combinar, separar e classificar;
Discutir com o grupo de pares e as suas explorações e aprender com e a partir de outras crianças e adultos; - Usar e descrever as coisas de diferentes maneiras;
Representar as coisas em diferentes forma e estruturas e observar e antecipar transformações e mudanças;
Arranjar e rearranjar materiais dentro de um espaço dado e experienciar ordem e sequência;

Aprender sobre as próprias capacidades, preferências e desagrados;
Aprender a lidar com a frustração e aprender relações simples de causa e efeito;
Aprender que é necessário tempo para realizar e completar uma tarefa ou chegar a um resultado desejado.
Zanluchi (2005, p. 89) reafirma que "Quando brinca, a criança preparase a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas."
O brincar e o lúdico estão intrínsecos na vida das pessoas que precisam dessas experiências prazerosas, a fim e unir o brincar, com o lazer, ambos se denominam atividades de horas livres, momentos esperados para relaxamento, físico e mental, sobre o lazer, pontua-se no PCN, (1998, p.117):

O lazer é de suma importância na estruturação das identidades, individuais e coletiva, portanto, já que o lúdico é parte do lazer, logo auxilia também nessa construção. No processo de estruturação das identidades — individuais e coletivas — o lazer aparece, para os adolescentes e jovens, como um espaço particularmente importante. Por ser menos disciplinado que a família, a escola e o trabalho, o lazer propicia o desenvolvimento de relações de sociabilidade e de experimentação, fundamentais para esse processo. O lazer permite também que os adolescentes e jovens expressem seus desejos e aspirações e projetem outros modos de vida. Por todos esses aspectos, o lazer se evidencia como uma das dimensões mais significativas da vivência juvenil. Partindo do pressuposto de que o lazer é parte fundamental na construção da identidade na fase juvenil, decidimos usá-lo como fator positivo no auxílio ao aprendizado, pois assim como é fundamental nesse processo, porém invisível aos olhos do jovem ou adolescente, é também no processo da educação, ou seja, o indivíduo aprende de forma prazerosa, pois o lúdico lhe proporciona esse prazer.
O aprendizado vem por consequência e o aluno não se dá conta de que está aprendendo português, mas aprende porque a matéria foi relacionada a uma atividade prazerosa.

A Psicomotricidade aproxima-se do lúdico; o jogo, por exemplo, incorpora o seu próprio conceito, o lúdico, no qual é uma atividade livre, uma diversão (sem caráter de obrigatoriedade); delimitada (num espaço e tempo previamente estabelecidos); incerta (sem precisão de resultados); improdutiva (não mantém vínculos com a sociedade-consumo); regulamentada (submissa a regras) e fundamentada (num contexto de irrealidade perante a vida) (BRUHNS, 1997).
Portanto, a junção entregar-se à Psicomotricidade em meio a brincadeira, é desfrutar da internalização de virtudes e valores com satisfação, sem cobrança e obrigatoriedade, é poder alcançar níveis elevados de aprendizado interno, que realizada em tempo livre promove, autoconfiança, autonomia, satisfação, alegria, além do desenvolvimento social.

A RELAÇÃO ENTRE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E A PSICOMOTRICIDADE
A princípio a psicomotricidade era estudada por duas áreas que não se inter-relacionavam: a neurofisiologia e a psicologia. Hoje, verifica-se que as investigações de uma área contribuem, significativamente, para o progresso da outra.
Segundo Newcombe (1999) o desenvolvimento envolve mudanças que acontecem de forma ordenada e que influenciam neurologicamente e fisicamente todos os comportamentos pertinentes ao ser humano.
Para Opas (1999), o desenvolvimento infantil é contínuo e por meio dele é que a criança acumulará capacidade cada vez mais complexa de se locomover, pensar, interagir, entre outras, sendo este duradouro, longo e iniciando-se desde que somos gerados.
Vygotsky vê o desenvolvimento como sendo o produto da interação do indivíduo com o meio e realidade a sua volta. Para Vygotsky (1998), só há desenvolvimento se houver aprendizagem e maturação.
A aprendizagem é, então, considerada como um processo complexo definido como uma aquisição de conhecimentos, atitudes, hábitos e valores que se formam por meio da pesquisa, experiência, observação e pela instrução e ensino (MYERS, 1995).
A aquisição de conhecimentos na área intelectual não está ligada somente ao cérebro,

mas a fatores preponderantes que irão fazer uma ligação com o tempo completando a universalização do desenvolvimento tanto na interação social e variedade de movimentos, quanto na inteligência (WALLON, 1988). Porém, o nível individual de maturação deve ser respeitado e estimulado para que a criança desenvolva sem traumas a aquisição da linguagem escrita e falada.
Conforme afirma Manning (2001, p. 32):

A princípio o tronco cerebral e a medula espinhal exercem a maior influência sobre o comportamento como essas partes do cérebro são responsáveis pelo comportamento involuntário, como a respiração, a digestão e o metabolismo, quase todas as atividades do recém-nascido são reflexas.
À medida que o bebê vai se desenvolvendo, a parte do cérebro que dirige tanto os movimentos voluntários como o pensamento passa a desempenhar papel cada vez maior e muitos reflexos desaparecem.
"Dos dois aos cinco anos de idade o desenvolvimento sofre alterações que vão sendo impostas progressivamente pela imagem que a criança está começando a formar de si mesma". (MANNING, 2001, p. 84). Segundo Granger (1981):

Do um aos seis anos, as partes do corpo crescem com rapidez diferente, de modo que, aos poucos, as pernas se tornam proporcionalmente mais compridas, enquanto o tronco e a cabeça vão ficando, proporcionalmente menores e, apesar da vontade que as crianças demonstram em crescer, o importante não é o tamanho, mas o maior controle sobre o uso das partes do corpo, que possibilitará um desenvolvimento adequado (GRANGER, 1981, p. 17).

Percebe-se que de acordo com o desenvolvimento corporal e o crescimento dos músculos, a criança vai adquirindo movimentos mais precisos e sua psicomotricidade vai sendo desenvolvida conforme sua faixa etária e as influências do meio.
Para Manning (2001) a criança interage de acordo com a sua maturidade e com as influências do ambiente ao qual pertence. Nas primeiras etapas da vida, as crianças ingressam também para o estágio pré-escolar ou estágio pré-operatório de Piaget. Nos anos seguintes, haverá um desvio gradual para o crescimento cognitivo e social, que será influenciado mais pela autoconsciência crescente da criança. Neste estágio, o desenvolvimento perceptivo progride constantemente de forma rápida, aprendem a usar símbolos abstratos e a linguagem aumenta prodigiosamente.
De acordo com Manning (2001, p. 43):

Os pequenos músculos aumentam com a idade e os movimentos das mãos e dedos se tornam mais sutis. Em relação ao equilíbrio e coordenação, no início não são perfeitos (dois a três anos), mas os princípios já foram assimilados; ao final do estágio pré-operatório, já está em considerável amadurecimento (MANNING, 2001).

Pode-se perceber então que os movimentos que as crianças produzem ao longo do tempo se desenvolvem, conforme estímulos que recebem por meio do ambiente ao qual vive.

O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

As crianças apresentam diferentes formas de falar, agir, brincar, nas diferentes idades, sendo que dificilmente uma criança de três anos participará de um jogo com uma criança de oito, compartilhando as regras do mesmo, ela poderá receber as informações, mas as rejeitará.
Segundo Piaget (1999): "quando a criança começa a pensar simbolicamente, entra no estágio pré-operacional".
Na maior parte do período pré-operacional, o pensamento infantil se conserva ilógico, em virtude do princípio de realismo, que é a ideia de que tudo no mundo é uniformemente real, inclusive objetos, sonhos, ideias e palavras; portanto seu raciocínio não é correto.
Os aspectos cognitivos do desenvolvimento sensório-motor evoluem à medida que a criança age sobre o meio. As ações infantis são espontâneas. A motivação para uma dada ação é interna. A adaptação e organização das funções de assimilação e acomodação operam desde o início, resultando na contínua transformação qualitativa e quantitativa dos esquemas. A criança, ao experimentar atribuir significado às coisas que a

cercam, já está construindo o conhecimento em um nível primitivo. Trata-se de um processo de auto regulação.
Cada período é caracterizado por comportamentos que refletem estruturas cognitivas qualitativamente superiores. Nos dois primeiros anos de vida, cada período do desenvolvimento da inteligência pode ser compreendido como incorporando os períodos anteriores. O novo período não substitui o velho, mas o supera. Da mesma forma, cada estágio do desenvolvimento ajuda a explicar o estágio seguinte. Assim ocorre durante todo o curso do desenvolvimento cognitivo.
À medida que o bebê se desenvolve cognitivamente, as mudanças ocorridas afetam o comportamento em todas as áreas. Os conceitos não se desenvolvem independentemente um do outro. O comportamento sugere que a criança já tem noção de constância da forma dos objetos. Os objetos não sofrem mudanças na forma quando mudam de perspectiva. Desde que todas as ações ocorrem no espaço, a criança deve ter também um conceito funcional de espaço e das relações entre os objetos. Cada uma dessas capacidades surge mais ou menos na mesma época e tem o mesmo caminho de desenvolvimento. Todos os seus esquemas são elaborados à medida que a criança assimila e faz acomodações.
É importante reconhecer que o desenvolvimento intelectual é um processo auto-regulatório. O processo de assimilação e acomodação é internamente, e não externamente, controlado. O afeto desempenha um importante papel neste controle. Em cada período do desenvolvimento sensório-motor, surgem novas e mais sofisticadas aptidões e aumenta o autocontrole. Cada pequeno progresso torna o indivíduo melhor equipado para lidar com as demandas da vida.
Ao completar o desenvolvimento sensório-motor, a criança já deve ter alcançado um desenvolvimento conceitual necessário ao desenvolvimento da linguagem falada e de outras habilidades cognitivas e sociais, principais aspectos do nível seguinte de desenvolvimento: o pensamento pré-operacional. Neste momento o desenvolvimento intelectual da criança se dá mais na área simbólica do que na área sensório-motora. Isto não significa o fim do desenvolvimento sensório-motor, indica apenas que o desenvolvimento intelectual passa a ser predominantemente afetado pelas atividades representacional, simbólica e social, e não contará mais somente com a atividade sensório-motora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que as atividades psicomotoras e os movimentos estão interligados e permitem à criança condições de domínio do gesto da escrita, dando a ela condições de equilíbrio entre as forças musculares, flexibilidade e agilidade de cada articulação dos membros superiores.
Dentre as leituras desenvolvidas pode-se entender que é indispensável fixar bases motoras da escrita antes de ensinar a criança a dominar seu lápis. Porém, os movimentos e perceptuais deixam de ter sentido quando trabalhadas de forma descontextualizada. Estimular aspectos motores, afetivos e cognitivos é de suma importância quando vinculados ao contexto da realidade sociocultural dos alunos. A educação psicomotora tem como papel fundamental promover, por meio de uma ação pedagógica, o desenvolvimento de todas as potencialidades da criança, objetivando seu equilíbrio.
A compreensão da relação do movimento com a aprendizagem da leitura e da escrita contribui para o êxito nas séries iniciais percebendo a criança em sua totalidade e não apenas de forma fragmentada e conteudista. As leituras realizadas indicaram o corpo como a origem da cognição, do afeto e do motor sendo estes os três pilares da psicomotricidade e, por isso, do envolvimento das atividades físicas no processo da aprendizagem. Muitos autores contribuíram para dimensionar a importância da psicomotricidade diante da aprendizagem da criança.
Ficou evidente a forte relação entre as atividades escolares e o desempenho neuromuscular, por isso o favorecimento no processo ensino aprendizagem. Percebe-se que não há como desvincular a aprendizagem do movimento e que a educação psicomotora faculta uma formação básica para toda criança.
Afirmando a intensa relação do processo de alfabetização com a psicomotricidade muitos autores destacam que pensamento e

movimento se confundem, de maneira que não se desencadeia nenhuma atividade sem que músculos e cognição sejam juntamente ativados.

Dessa forma, conclui-se que com todos estes indicadores para o sucesso escolar, ainda em muitas escolas o movimento não é visto como parte fundamental da aprendizagem dos alunos.

A criança é um corpo em movimento, possuidor da livre expressão, necessitando ser conduzido da melhor forma possível nesse processo de interação. A psicomotricidade surge como mediadora deste processo, organizando e até reorganizando os gestos motores necessários a evolução da aprendizagem, perfazendo o alicerce sensório perceptivo motor, indispensável no processo de educação e reeducação, organizando as sensações, percepções e ações do sujeito.

É no movimento que a criança conhece, encontra e apreende progressivamente tudo que a cerca. Conhece a si própria, o outro e o espaço, necessário ao ato motor, que são todas as ações do comportamento, caracterizando a conduta adaptativa, criativa e autônoma do sujeito. Os padrões de movimento não são inatos, mas sim adquiridos com o tempo e a vivência. Esse processo inicia-se em casa, nas brincadeiras realizadas no dia-a-dia e, portanto, a criança chega à escola dominando-os parcialmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares nacionais/Ministério de Educação. Secretaria da Educação Fundamental. -3. ed. Vol. 01 - Brasília: A Secretaria, 2001.

COSTALLAT, D. M. M. et al. A psicomotricidade otimizando as relações humanas. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.

LE BOULCH, Jean. Educação Psicomotora: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LLLINGWORTH RS. Desenvolvimento infantil em seus estágios iniciais. Barcelona: Editorial Médica y Técnica SA; 1983.

MANTOVANI, Michelle. Movimento corporal na educação musical: influências de Emile Jaques Dalcroze. 2009. Tese (Mestrado em Música) - Universidade Estadual Paulista. São Paulo-SP.

PELLEGRINI, Ana Maria et al (Org.). Desenvolvendo a coordenação motora no ensino fundamental. Disponível em: http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/31199653/BoletimEF.org_Desenvolvendo-a-coordenacao-motora-noensinofundamental.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1500596269&Signature=HtEILmjCINDfxGy1EgkcdK+W2Lo=&responsecont entdisposition=inline;filename=Desenvolvendo_a_coordenacao_motora_no_en. pdf>. Acesso em 04 mai. 2023.

SILVA, Daniel Vieira da; HAETINGER, Max Gunther. Ludicidade e

Psicomotricidade. 1. ed. Curitiba: IESDE Brasil ltda, 2007.

VAYER, P. O diálogo corporal. A ação educativa para a criança de 2 a 5 anos. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.